

"  
Ludwig Redl - Pinturas  
(Viena / Austria)  
Theatro S. Pedro /  
POA"

---

Patrocínio: Consulado Geral da Austria do RJ.

Organização: MARGS

Local: Sala de Exposições do Theatro S. Pedro  
Praça da Matriz / POA

Data:

08/01 → 25/01/87  
5ª feira - 12hs

Jornal: Zero Hora 2.º Cad.

Data: 07 / 01 / 87

Página: 3 - Viola

Assunto: Ludwig Redl  
Teatro S. Pedro

NOTAS 24 2.º Cad 07/01/87 P. 3 Viola

□ Com o apoio do Consulado da Áustria, o Margs traz a Porto Alegre o artista plástico austríaco Ludwig Redl e sua obra, que deverá ficar em exposição no Teatro São Pedro de amanhã até o próximo dia 25. Com um currículo onde constam mostras nos Estados Unidos (onde lecionou), Alemanha, Itália e Japão, a obra de Ludwig esteve em exposição em outubro, no Rio de Janeiro, e chega agora a Porto

Alegre. São trabalhos em grande formato baseados, principalmente, em assuntos literários, pensamentos filosóficos e poesias. A mostra poderá ser vista, diariamente, a partir das 10h.

□ Villa-Lobos: 100 Anos é o nome da mostra coletiva que está sendo exibida no Margs, e que realiza uma homenagem aos 100 anos de nascimento do grande músico brasileiro. A mostra reúne trabalhos de

Aldemir Martins, Ivaldo Granato, Glauco Pinto de Moraes, Cláudio Tozzi, Newton Mesquita, Gustavo Rosa, Paulo Sayeg, Ricardo Barreto, Jorge Brassanni, Gilberto Salvador, Cristina Parisi e Sérgio Prado, entre outros. A mostra poderá ser vista, diariamente, das 12h às 18h.

A Kraft Escritório de Arte comunica que permanecerá em funcionamento no mês de janeiro, diariamente, das 15h às 19h. Em acervo, obras de Milton Da Costa, Ado Malagoli, Zaragoza, Locatelli, entre outros.

22 — QUINTA-FEIRA, 8 de Janeiro de 1987

**LUDWIG REDL** — Pintor austríaco realiza uma individual reunindo uma série de telas em grandes formatos. Sala de exposições do Teatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº Fone 27.5100 — Centro). Das 12 às 19h. Até 25 de janeiro.

**MARCS**

Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Subsecretaria de Cultura  
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre

CORREIO DO POVO  
VARIEDADES  
9/10/87 PÁG. 22

LUDWIG REDL - Pintor austriaco  
realiza uma individual reunindo uma  
serie de telas em grandes formatos.  
Sala de exposicoes do Theatro São  
Pedro (Praça da Matriz, s/nº - Fone:  
27.5100 - Centro). Das 12 às 19h. Até  
25 de janeiro.

**MARGS**

Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Subsecretaria de Cultura  
Secretaria da Educaçao e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre

Diário do Sul

Porto Alegre, sexta-feira, 9 de janeiro de 1987

Página 6

## Cultura

**LUDWIG REDL** — Primeira exposição do artista plástico austríaco no Brasil. São pinturas em grandes formatos, baseadas fundamentalmente em assuntos literários, pensamentos filosóficos ou poesias. Segundo o crítico carioca Valmir Ayala, "tecnicamente, o trabalho de Redl flutua entre o desenho e a pintura. Seriam relevos de natureza pictórica, mas também seriam pinturas com espírito escultórico." Na Sala de exposições do Teatro São Pedro (Praça da Matriz — tel. 26 4269), de segundas a sábados, das 12 às 19h. Até 25 de janeiro.

# MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Subsecretaria de Cultura  
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre



## Cultura

ARTES PLÁSTICAS

# Imagens da filosofia nas telas que são esculturas

Ludwig Redl traz da Áustria suas pinturas que se abrem em relevos

Luiz Carlos Barbosa

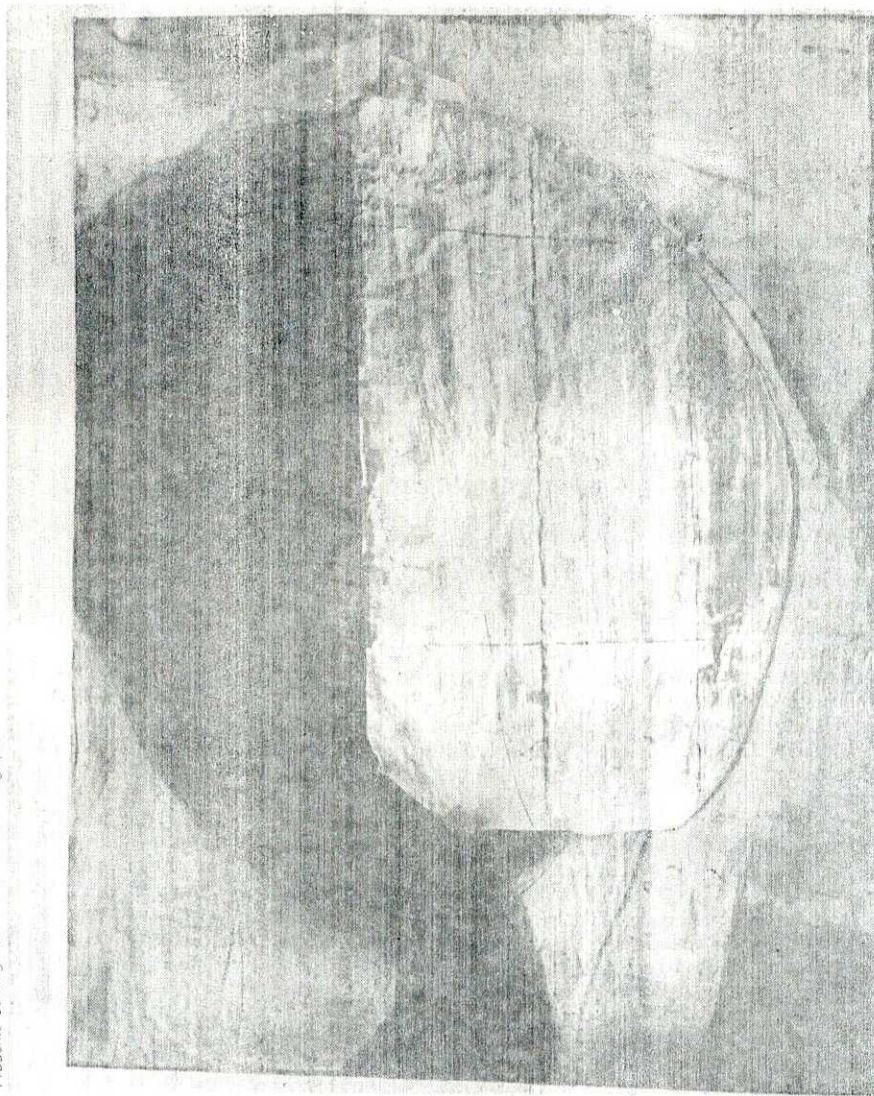
Quando o espectador fica sabendo que o artista plástico austríaco Ludwig Redl, vienense de 44 anos, trabalha a partir de obras literárias e filosóficas imagina uma criação contida e racional. Quem visitar a individual que ele inaugurou ontem na Sala de Exposições do Theatro São Pedro mudará de idéia imediatamente. Na frente das sete telas, todas de 1,60 por 2,20 metros — um peso total de 435 quilos — nenhuma sensação de lógica, mas a constatação da espontaneidade que ele mesmo afirma empregar nas suas "esculturas". Outro aspecto inusitado na concepção deste artista, que desde 1968 mora em Londres: embora desenhe e pinte se considera escultor. Explica que constrói e destrói de maneira constante suas telas rugosas — "coloridas" com óxidos e outros minerais — e cheias de relevos em madeira e metais.

É na textura de tons cinzentos e azul cobalto que fica evidente o caráter espontâneo do processo criativo de Ludwig, embora ressalte que possui consciência global das etapas de trabalho. Exatamente por isso se define como escultor, porque acha que esse procedimento — apesar de usar a tela — é idêntico ao do escultor que dá forma aos metais, como ele faz. "Não trabalho em pedra ou materiais sólidos", revela, esclarecendo que os suportes rígidos impedem a constante reelaboração. "O material é colocado e retirado num movimento cíclico. O fim é o próprio meio".

Ao mergulhar nas indagações do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein, o artista plástico produz imagens abstratas, que segundo ele, convertem conceitos como o *nada* em elementos pictóricos-esculturais. "Podemos pensar sem usar a linguagem, mas apenas jogar com a possibilidade de duas coisas serem apenas uma só. Para ser didático cita o exemplo de um rio, cujas margens se transformam de maneira permanente na fronteira entre o sólido e o líquido.

## ARTE E SOCIEDADE

Dentro dessa relação de opostos, em que um contrário se



Imagens que convertem os conceitos em elementos pictóricos-esculturais

transforma no outro, de forma sincronizada, Ludwig Redl analisa que a arte segue a dinâmica social para além das aparências superficiais. Entende que hoje é quase impossível determinar com precisão as tendências da arte, porque "tudo acontece muito rápido, numa sucessão efêmera de superações". Argumenta, por exemplo, que no início do século, entre a afirmação do construtivismo e sua ruptura, houve um período de pelo menos 15 anos. "Com a dinâmica atual da sociedade e o aspecto antecipatório da arte, os artistas são estimulados à reflexão e as rupturas estéticas".

Ludwig Redl compara que, se há 50 anos, o pensar artístico e as idéias sobre a arte eram elaboradas apenas por pintores, escultores e alguns escritores, hoje esse círculo é influenciado por

historiadores, museólogos e mercado. Cita a ingerência do mercado de arte de Nova Iorque nas várias direções da arte atual. "Há 50 anos os caminhos eram em menor quantidade", completa, dizendo que há 25 anos Joseph Beuys previa os acidentes nucleares como os que acontecem hoje.

Para Ludwig Redl, artista atuante nos circuitos norte-americano e europeu, que lecionou escultura na Universidade da Califórnia, é impossível separar a arte por países. "A comunicação atual leva a uma universalidade simultânea das linguagens geradas num determinado lugar". Embora seu primeiro contato com o Brasil seja nesta exposição, que o trouxe ao Rio de Janeiro em outubro do ano passa-

do, acha que é evidente o grau de atualização dos artistas brasileiros com as linguagens internacionais. "Tenho informações através de Antônio Dias", relata dizendo-se amigo do artista brasileiro radicado em Milão e que expôs em 1985 na galeria Tina Presser.

As telas que Ludwig Redl está mostrando no Theatro São Pedro foram realizadas nas instalações do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e expostas no Espaço Cultural do Consulado Argentino fluminense. Depois da temporada em Porto Alegre, até 25 de janeiro, as obras serão exibidas na Fundação Cultural de Recife, num programa patrocinado pelo Consulado Geral da Áustria no Brasil, que na cidade está sendo coordenado pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul.



# A SEMANA

Em Porto Alegre

Ano I — N° 07  
Semana de 12 à 18/01  
(2.ª feira à domingo)  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## ACONTECIMENTOS CULTURAIS

### EXPOSIÇÕES

"LUDWIG REDL" — Na Sala Exposição  
do Teatro São Pedro, até o final do  
mês.

# MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Subsecretaria de Cultura  
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre

CORREIO DO POVO

24 — QUINTA-FEIRA, 15 de janeiro de 1987

**Exposições**

**LODWIG REDL** — Pintor austriaco realiza uma individual, reunindo uma série de telas em grandes formatos. Sala de exposições do Theatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº — Fone: 27.5100 — Centro). Das 12 às 19h. Até 25 de janeiro.

**MARGS**

Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Subsecretaria de Cultura  
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre



Jornal: Zero Hora

Data: 27 / 01 / 87

Página: 8

Assunto: Ludwig Redl

## Obtendo aprovação geral

★ Evelyn Berg Ioschpe, que está dividindo o verão entre o trabalho no Museu de Artes do Rio Grande do Sul e sua casa em Punta del Este, recebeu o artista austríaco Ludwig Redl, que tem obras inclusive na Tate Gallery, cujos trabalhos estão em exposição na sala de exposição do Teatro São Pedro. O Margs foi o organizador da mostra que os críticos classificam como imperdível. Ludwig passou o fim de semana anterior no Sul e depois retornou ao Rio, seguindo para Áustria, após.

Z. HORA. 27.01.87A. 8

28/1/87 P28

## JE panorama

### Artes Plásticas

Eunice Gruman

## Deserto protetor

Embora os trabalhos de Ludwig Redl em exposição no Theatro São Pedro não sejam o melhor de sua produção, são sem dúvida importantes tanto no momento histórico das artes plásticas quanto no momento pessoal do artista austríaco. Utilizando os grandes formatos que têm caracterizado a arte européia dos últimos tempos, Redl constrói obras que são um produto híbrido da pintura e da escultura, unindo a expressão formal daquela à linguagem do instrumental desta. Especificamente nos trabalhos desta mostra, foram empregados óxidos terrosos e metálicos, predominantemente da gama do cinza, em texturas que lembram cimento ou produtos siderúrgicos. Camadas espessas foram aplicadas ao suporte, formando crostas e reforçando a idéia de peso.

A sensação transmitida ao observador é a de um céu encoberto de inverno, de uma calota de chumbo que sufoca o homem. Neste mundo fechado e sem saídas, a presença humana é estática ou, por assim dizer, paralisada, e se contenta em ocupar uma diminuta área do quadro. Esta presença pode ser a figura humana propriamente dita, como o feto de "Homenagem a uma Criança Morta", ou produtos culturais, como uma construção de pedaços de madeira que, tímida mas agressivamente, se projeta no espaço a partir do quadro.

O universo opressivo criado por Redl não é a representação do mundo real, mas sim dos sentimentos gerados em nós pela realidade. Prova disto é a preocupação do artista em isolar seus motivos da "contaminação" como o exterior. Como que temendo a convivência de suas obras com o caos visual característicos do nosso tempo, Redl interpõe entre o homem indefeso de suas criações e o exterior uma larga extensão metálica, um deserto cinza/pardo intransponível. Não satisfeito, reforça o isolamento/proteção com uma muralha de fita crepe ou de pinceladas de cor. O resultado é dúbio: os personagens são protegidos mas, ao mesmo tempo, são prisioneiros de sua própria fragilidade. É a representação via arte, silenciosamente comunicando mais aos sentimentos que à razão, uma das indagações do homem contemporâneo e do homem de sempre: até que ponto vai sua capacidade de atuar sobre o mundo, e até onde o poder deste mundo é, de fato, de seu conhecimento.